

Hélio Silva Ass Const  
A etapa *Cominca*  
vencida

JORNAL DO BRASIL  
12 SET 1986

A **Revista Manchete** publicou em suplemento exclusivo o texto completo do anteprojeto da Comissão de Estudos Constitucionais, incluindo o preâmbulo do jurista Afonso Arinos de Mello Franco. É um notável feito jornalístico, permitindo o conhecimento do que representa a primeira etapa vencida da importante caminhada para a inauguração de uma nova Carta constitucional. Afonso Arinos de Mello Franco merece a gratidão do povo brasileiro pela inteligência, coragem e tenacidade com que trabalhou, desde o instituto da Fundação Getúlio Vargas, que dirige, e onde realizou consultas e organizou subsídios até a pregação cívica, a organização modelar em execução ciclópica da obra ora apresentada.

Poucos acreditavam fosse possível chegar a esse resultado com o número apontado (50) de notáveis, a diversidade de opiniões, o tempo e outros fatores desfavoráveis. O jurista, o professor, o parlamentar e, sobretudo, o diplomata realizou o prodígio. Auxiliado pelo competente Francisco de Mello Franco e o admirável padre D'Ávila conduziu, em bom tempo, a comissão onde havia valores e trabalhadores do porte de Cândido Mendes de Almeida, Antônio e Francisco Evaristo de Moraes, Miguel Reale, Jorge Amado, Eduardo Portela, Barbosa Lima Sobrinho, Mário Martins e tantos outros afluídos, com títulos de realizações.

A história de um povo deve ser a história de sua Constituição. A conservadora Inglaterra tem no **Bill of Rights** a norma tradicional e praticamente imutável que rege os ingleses desde 1868. Os Estados Unidos da América pouco alteraram os postulados de Hamilton. O Brasil não tem sido conservador. São sete — número simbólico e significativo — as grandes constituições que ordenam suas atividades de povo livre.

A Comissão Provisória de Estudos Constitucionais foi formada a partir de uma lista de 33 personalidades deixada pelo presidente Tancredo Neves, da qual o então ministro da Justiça — Fernando Lira — conseguiu manter 21 nomes. O presidente Sarney fez novas nomeações atingindo o número, considerado excessivo, de 50, entre juristas, sociólogos, empresários, jornalistas e professores.

A quantidade e, sobretudo a variedade de participantes, fez com que a comissão funcionasse à maneira de uma pré-Constituinte e não de um grupo de especialistas interessados em estabelecer um **módulo** do que iria ser a Constituição. Assim, o texto apresentado é amplo, flexível, deixando que os constituintes apreciem o trabalho, colhendo o resultado dos debates acurados que se processaram nas reuniões do Hotel Glória e do retiro de Itaipava.

Desde logo observa-se o objetivo de fazer uma Carta para o Brasil, moderna e democrática. Cada capítulo foi tratado cuidadosamente: dos Direitos à nacionalidade, dos direitos políticos, dos partidos políticos, a intervenção federal, do sistema tributário, foram redigidos com acerto e competência. A questão da emenda constitucional, cuidadosamente exposta, aconselhando a aprovação "em duas sessões legislativas, primárias e consecutivas". O presidente da República e o vice-presidente são eleitos, por um mesmo registro e a sucessão se faz sem que haja necessidade de uma nova eleição. O dispositivo atinente às Forças Armadas foi redigido mantendo a tradição sadia e suprimindo o que foi imposto pelo autoritarismo. Que a Assembléia aproveite bem o bom trabalho.

*Handwritten signature or initials in the top right corner.*